

RESUMO SIMPLES - EIXO 2: SAÚDE COLETIVA, POLÍTICAS PÚBLICAS E
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE

**EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO DE MENINAS NO MACIÇO DE
BATURITÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EMPODERAMENTO E
EQUIDADE**

Maria Eduarda Silva Barroso (mariaeduardasilva@aluno.unilab.edu.br)

Tayane Gabriele Batista Dos Santos (tayanegabriele29@aluno.unilab.edu.br)

Arcas Helena Sérgio Menete (arcasmenete@gmail.com)

Olga Maria Araujo Medeiros (olga@aluno.unilab.edu.br)

Maria Daiane Da Silva Sabino (daianesabino618@gmail.com)

Camila Chaves (camilachaves@unilab.edu.br)

Em regiões vulneráveis como o Maciço de Baturité-CE, a desigualdade de gênero limita o acesso de meninas à educação, à saúde e à cidadania, tornando a educação popular uma ferramenta para promover autonomia e transformação social. Trata-se de um relato descritivo de experiência sobre uma ação de extensão realizada em duas escolas do Maciço, voltada à educação para emancipação de meninas, com foco na igualdade de gênero e no empoderamento feminino. A ação foi conduzida por discentes de Enfermagem

vinculadas ao projeto “Educação para emancipação de meninas no Maciço de Baturité”. O público-alvo foi composto por meninas do ensino fundamental II e do ensino médio, no período de novembro de 2025. A ação teve três etapas: diagnóstico com 70 participantes, planejamento e execução com 90 meninas. Elas participaram de oficinas sobre direitos, empoderamento, violência sexual, ISTs, métodos contraceptivos e autoestima. Posteriormente, utilizou-se um recurso lúdico consistente em um jogo de tabuleiro com 24 casas contendo informações sobre as temáticas discutidas, a fim de promover maior interação e aprendizado. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando todas as diretrizes vigentes, garantindo anonimato das participantes. Percebemos, como extensionistas, que as participantes, a princípio tímidas, engajaram-se ao longo das oficinas. Foram desmistificados mitos sobre ISTs e uso de preservativos, e surgiram perguntas relevantes em relação a casos de violência sexual. A experiência evidenciou o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade escolar, permitindo identificar necessidades locais para promoção da equidade. Conclui-se que a educação em saúde, aliada a metodologias ativas, mostrou-se efetiva na promoção da equidade e da autonomia das estudantes frente aos desafios sociais, contribuindo significativamente para a construção de perspectivas sobre a adolescência e para a preparação quanto à vida adulta e saúde reprodutiva.

Palavras-chave: educação em saúde; identidade de gênero; saúde do adolescente; autonomia pessoal.